

Dicas Gerais para Controle da Verminose na Produção de Pequenos Ruminantes

Izabella Cabral Hassum¹

Para obter sucesso no controle da verminose dos animais de seu rebanho, o produtor deverá contar com assistência técnica, uso criterioso dos anti-helmínticos e medidas não químicas de controle.

O sistema de produção, a situação climática, o manejo sanitário e produtivo dos animais e, principalmente, a situação da resistência a anti-helmínticos de cada rebanho deverão ser os alicerces da construção de um programa de controle eficaz da verminose. É evidente que esses programas serão variáveis, de caráter transitório, respeitando as particularidades de cada sistema de criação. A única certeza é que o uso indiscriminado e excessivo dos compostos químicos disponíveis no mercado, bem como as subdosagens, e a má administração nos animais, colocam em risco o sucesso dos programas de controle da verminose, patrocinando a instalação da resistência aos anti-helmínticos.

Quando se fala em controle da verminose o que se tem como objetivo é a redução dos níveis da infecção parasitária nos animais, sendo possível reconhecer os seguintes tipos:

1- Controle curativo: cujo tratamento anti-helmíntico dos animais do rebanho é realizado a partir do aparecimento dos sintomas da doença;

2- Controle supressivo: cujo tratamento anti-helmíntico é realizado intensivamente, em intervalos pequenos de tempo;

3- Controle estratégico: cujo tratamento é realizado nas épocas menos favoráveis ao desenvolvimento dos parasitos;

4- Controle tático: cujo tratamento é realizado em ocasiões que favoreçam a infecção pelos nematóides;

5- Controle baseado na contagem de OPG (ovos por grama de fezes) representativo do rebanho: cujo tratamento é realizado no rebanho quando o OPG médio for igual ou superior a 500. Todos os tipos de controle citados dependem da alta eficácia do anti-helmíntico empregado para obterem sucesso na redução dos níveis parasitários. Mas, certamente, alguns desses métodos de controle podem ser mais sustentáveis que outros, o que não é o caso do controle supressivo.

O controle baseado em técnicas laboratoriais, como determinação de OPG (ovos por grama de fezes) e cultura de fezes (coprocultura) é o mais indicado. A recomendação de tratamento com anti-helmíntico é feita com base no valor médio de OPG encontrado em uma amostra do rebanho, que deverá ser igual ou maior que 500 para os pequenos ruminantes. O acompanhamento deverá ser mensal e após dez dias da vermifugação do rebanho a contagem do OPG mostrará se houve sucesso no uso do anti-helmíntico escolhido. Paralelamente, o resultado das coproculturas permitirá ao responsável técnico e ao produtor conhecer quais os nematóides (vermes) estão presentes na infecção dos animais de seu rebanho e as épocas em que ocorrem em maior ou menor intensidade.

¹ Izabella Cabral Hassum - Médica Veterinária, Doutora (D.Sc.) em Ciências Veterinárias Parasitologia Veterinária, Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS - izabella@cppsul.embrapa.br

Em algumas situações, quando o produtor não pode contar com o apoio laboratorial e a assistência técnica para orientá-lo quanto ao tratamento anti-helmíntico, ele poderá empregar um controle tático, com tratamento em ocasiões de maior propensão à ocorrência da verminose, a saber:

- 1) na pré-estação de monta;
- 2) 30 dias antes do parto (nesta época deve-se ter muito cuidado no manejo desta categoria produtiva para evitar abortos e complicações gestacionais) – para evitar a contaminação da pastagem onde permanecerão com os filhotes;
- 3) 30 dias após o parto – para evitar que as mães disseminem ovos de nematóides no ambiente e sirvam de fonte de infecção para os cordeiros;
- 4) no momento do desmame (cordeiros podem ser tratados, quando necessário, a partir do 30º dia de vida) – para colocá-los em áreas limpas onde possam permanecer mais tempo livres das altas contaminações ambientais.

A verminose é problema especialmente grave para os ovinos e os cuidados no controle desta doença se fazem necessários durante todas as fases de vida do animal.

Para conter os agravos que a verminose pode ocasionar nos pequenos ruminantes, com reflexos diretos e indiretos na produtividade do rebanho, outras medidas que auxiliam o controle químico devem ser empregadas, como:

- 1) utilizar áreas com baixa contaminação para colocar os animais mais jovens depois da vermifugação. Geralmente, áreas que são cultivadas ou permaneceram sem animais por longos períodos são mais “limpas”;
- 2) proporcionar a alternância de pastejo entre espécies: ovinos jovens x bovinos ou eqüinos adultos, pois esta prática é capaz de reduzir a contaminação da área após quatro meses de pastejo exclusivo por bovinos adultos ou eqüinos;
- 3) caso não seja possível avaliar o peso individual para aplicação da dose exata do anti-helmíntico, separar os animais do rebanho por lotes contendo animais com pesos semelhantes, para determinação da dose do anti-helmíntico pelo maior peso vivo, evitando subdoses;
- 4) cuidar ao administrar anti-helmíntico oral, para que o conteúdo da pistola ou seringa seja totalmente ingerido pelo animal, evitando subdoses (importante verificar a calibragem da pistola antes da vermifugação);

5) deixar os animais em jejum de 10 a 12 horas antes do tratamento. Deve-se evitar este procedimento em animais fracos ou febris, ou ainda em animais sob estresse elevado;

6) Evitar a superpopulação nos piquetes ou a superlotação das pastagens;

7) Identificar e retirar do rebanho animais sensíveis à verminose (identificados a partir do monitoramento por OPG ou pelo método Famacha).

Com essas dicas, espera-se contribuir na prática para o sucesso dos produtores no controle da verminose e, conseqüentemente, no aumento da produtividade da pecuária no Rio Grande do Sul. Muitos estudos estão sendo desenvolvidos a fim de criar novas alternativas e recomendações complementares para o controle químico da verminose, sendo a Embrapa Pecuária Sul responsável pela adaptação e desenvolvimento de alguns, como o uso de resíduo rico em tanino condensado, o Método Famacha (monitoramento da hemoncose ovina através da evolução clínica da anemia), a identificação de animais resistentes a verminose através da determinação do OPG e a identificação de extratos vegetais com potencial anti-helmíntico.

Referências

BENAVIDES, M. V. **Prós e contra da resistência genética dos ovinos aos helmintos gastrintestinais.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2008. 32 p. (Embrapa Pecuária Sul. Documentos, 79). Disponível em: <<http://www.cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes:list/194>>. Acesso em: 5 dez. 2009.

BENAVIDES, M. V.; HASSUM, I. C.; BERNE, M. E. A.; SOUZA, C. J. H. de; MORAES, J. C. F. **Variação individual de ovos de nematódeos gastrintestinais por grama de fezes (OPG) dentro de um rebanho ovino.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2007. 4 p. (Embrapa Pecuária Sul. Circular técnica, 32). Disponível em: <<http://www.cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes:download/200>>. Acesso em: 5 dez. 2009.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos (Bagé, RS). **Coletânea das pesquisas:** medicina veterinária: parasitologia. Bagé, 1987. v. 5, t. 2, 369 p. (EMBRAPA-CNPO. Documentos, 3).

HASSUM, I. C. **Controle da verminose em ruminantes considerando o manejo e o uso potencial de plantas bioativas.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2008. 18 p. (Embrapa Pecuária Sul. Documentos, 77). Disponível em: <<http://www.cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes:list/186>>. Acesso em: 5 dez. 2009.

HASSUM, I. C. **Instruções para coleta e envio de material para exame parasitológico de fezes - OPG e coprocultura para ruminantes.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2008. 2 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 64). Disponível em: <<http://www.cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes:ist/183>>. Acesso em: 5 dez. 2009.

HASSUM, I. C. **Ocorrência de parasitismo por nematóides gastrintestinais em caprinos e ovinos oriundos de duas propriedades rurais no distrito de Palmas, Bagé/RS: dados preliminares.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2008. 14 p. (Embrapa Pecuária Sul. Documentos, 80). Disponível em: <<http://www.cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes:ist/195>>. Acesso em: 5 dez. 2009.

Comunicado Técnico, 71

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Pecuária Sul

Endereço: BR 153, km 603, Caixa Postal 242
96401-970 - Bagé, RS

Fone/Fax: (53) 3240-4650

E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

1ª edição online



Comitê de Publicações

Presidente: Naylor Bastiani Perez

Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira

Membros: Daniel Portella Montardo, Eliara Freire Quincozes, João Batista Beltrão Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor Batista Perez, Renata Wolf Suñe, Sergio Silveira Gonzaga

Expediente

Supervisão editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul

Revisão de texto: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul

Tratamento das ilustrações: Tamile Padilha

Editoração eletrônica: Tamile Padilha